

INFORME FINANCEIRO MBPREV – 04/2025

CENÁRIO INTERNACIONAL:

Em abril, o presidente Donald Trump anunciou um aumento expressivo nas tarifas de importação para a maior parte dos países, justificando a medida como uma reparação contra práticas comerciais desleais. Com a deterioração das condições financeiras, especialmente de títulos públicos, o governo suspendeu por noventa dias a implementação da medida para todos os países com exceção da China, com o objetivo de negociar acordos comerciais durante esse intervalo. Dados recentes de comércio internacional e produção industrial indicam que, antecipando o agravamento das relações com os EUA, houve um adiantamento relevante das importações americanas no primeiro trimestre, o que sustentou temporariamente a atividade global, mas sugere uma desaceleração global a partir do segundo trimestre. Além disso, projeta-se uma elevação na trajetória da inflação nos EUA, o que deve restringir a margem de manobra do Federal Reserve e tornar mais difícil a tarefa de conter os efeitos de uma desaceleração econômica.

NO BRASIL:

No cenário local, os mercados se beneficiaram da rotação dos investimentos dos EUA para outras economias, incluindo emergentes. O ambiente econômico continua permeado por uma incerteza elevada. Os desafios advindos do cenário global se juntam à complexidade da economia doméstica onde temos: (i) inflação corrente deteriorada; (ii) expectativas para a inflação estabilizadas em patamar elevado; (iii) atividade econômica com sinais mistos, com moderação em alguns setores, mas mercado de trabalho muito pressionado e (iv) forte estímulo fiscal e creditício ao longo do horizonte relevante. As participações recentes de diversos membros do Copom em alguns eventos indicam uma elevação de 50bps da Selic na próxima reunião, dado a avaliação do cenário feita por quase todos. Por outro lado, a necessidade de flexibilidade e cautela, mencionada pela totalidade dos membros, sugere que não haverá sinalização sobre atuação posterior. Na parte fiscal, a apresentação do PLDO (Plano de Diretrizes Orçamentárias) de 2026 manteve o superávit primário de 0,25% indicado anteriormente, mas o otimismo nas projeções de receitas e despesas mostra um desafio crescente da manutenção do arcabouço fiscal atual.

RENDA FIXA:

No início do mês foi divulgado o crescimento do PIB em 2024, 3,6%. Foi um PIB que agradou o mercado. O PIB do 4º trimestre mostrou desaceleração do componente do Consumo das Famílias, causada por inflação alta e restrições ao crédito, como o teto para a taxa de juros do consignado. Os efeitos do aperto da política monetária ainda estão por se manifestar de maneira mais acentuada, razão pela qual o mercado acredita em uma

desaceleração mais forte da atividade neste ano, devendo o PIB fechar 2025 com crescimento em torno de 1,8%. A curva de juros reais também recuou, mas bem menos, com destaque para o setor mais curto (2027 – 2030), que recuou entre 30 e 50 pontos base, enquanto os setores intermediário e longo (2033 em diante) recuaram entre 10 e 20 pontos-base. Assim, de modo geral, tivemos mais um recuo da inflação implícita na curva de juros reais, tendência que já vem desde o início do ano. Este movimento das curvas de juros explica-se pela perspectiva de uma forte desaceleração da atividade econômica global em função da política de tarifas do governo Trump, o que poderia afetar a atividade doméstica. No entanto, ainda temos expectativas de inflação bastante desancoradas, ainda que estáveis há algumas semanas.

RENDA VARIÁVEL:

A bolsa brasileira continuou apresentando boa performance em abril, fechando em alta de 3,3%, e atingindo a máxima do ano. O mês começou sob o impacto do "Liberation Day", a nova política tarifária do governo Trump. O Ibovespa chegou a recuar 5% no pior momento. Depois, com o adiamento de 90 dias da implementação dessa política, a bolsa começou a se recuperar e virou para o campo positivo. Outro fator que pode ter favorecido a bolsa local foi uma suposta realocação de recursos dos Estados Unidos para o resto do mundo, com a bolsa brasileira sendo uma das beneficiadas.

O que isso Impacta nas carteiras da MBPREV?

Os investimentos da carteira **conservadora**, que são compostos por 100% renda fixa, obtiveram rentabilidade **positiva** em abril de 2025 de **1,05%**, contra o **CDI de 1,06%** no mês. No acumulado do ano a carteira conservadora fechou **positivo em 4,23%**.

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em abril de 2025 fechou no campo **positivo**, **1,36%**. No acumulado do ano a carteira moderada fechou **positivo em 4,22%**.

Por fim, carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de abril de 2025 de **1,61%**. No acumulado do ano a carteira arrojada fechou **positivo em 4,14%**.

Luciana Bassan - Diretoria Financeira – AETQ 09/05/2025

Informe baseado nas fontes: OCCAM, Santander, Western e Valor Econômico.